

Report

# Description Record

Report date  
2020-04-07

Record

PT/MVFX-MNR/A27/ESPLIT-ALM - Espólio Literário António Ramos de Almeida

<b>Description level</b>	F
<b>Reference code</b>	PT/MVFX-MNR/A27/ESPLIT-ALM
<b>Title type</b>	Atribuído
<b>Title</b>	Espólio Literário António Ramos de Almeida
<b>Parallel title</b>	ESPLIT-ALM
<b>Date range</b>	1912 - 1961
<b>Descriptive dates</b>	2018 - 2019
<b>Dimension and support</b>	Aprox. 400 doc's
<b>Holding entity</b>	Município de Vila Franca de Xira. Museu do Neo-Realismo
<b>Producer</b>	Almeida, António Ramos de (1912-1961).

**Biography or history**

António Ramos de Almeida nasceu a 18 de março de 1912, na cidade de Olinda, Estado de Pernambuco, Brasil. O escritor era filho de Serafim Martins de Almeida, um emigrante português natural de Vila do Conde e residente no Brasil desde os 13 anos, e de Beatriz da Silva Ramos, uma brasileira de ascendência portuguesa, cujo pai, António de Silva Ramos, era também um emigrante português natural da freguesia de Árvore, do concelho de Vila do Conde. Além de António, o casal teve mais dois filhos, Serafim Martins de Almeida Júnior e Rosa Amélia Ramos de Almeida. Evocando esse tempo longínquo de uma infância impregnada de sons, cheiros e afetos característicos da sua terra natal, António Ramos de Almeida recordaria mais tarde “[...] tudo que era simples, inefável, fácil e bom dos tempos da minha infância: brinquedos, canções, fantasmas, histórias, recordações, pessoas [...]”.

Em 1921, após ter frequentado uma escola particular, António Ramos de Almeida ingressa no Colégio Salesiano do Sagrado Coração de Jesus, no Recife. Nesse mesmo ano, a família Ramos de Almeida havia visitado Portugal, onde permaneceu por um longo período de tempo, por motivos de saúde do pai de António.

Em Agosto de 1924, Serafim Martins de Almeida abandona o Brasil, embarcando com a família a bordo do paquete brasileiro “Rui Barbosa”, rumo a Portugal, e instalando-se em Vila do Conde.

António Ramos de Almeida e os seus irmãos estudaram até ao 5.º ano do liceu em regime de internato, no Grande Colégio Universal, no Porto, concluindo o escritor esta fase de estudos no Colégio Almeida Garrett, na mesma cidade. É nesta época que António Ramos de Almeida conhece e convive com uma tertúlia de intelectuais, onde figuram nomes como Casais Monteiro e José Marinho, então estudantes da antiga Faculdade de Letras do Porto. Estes juntavam-se habitualmente num dos cafés da baixa portuense, também frequentado por catedráticos, como Leonardo Coimbra e Teixeira Rego.

Em outubro de 1932, António Ramos de Almeida matricula-se no 1.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e, ao longo de seis anos, a par dos estudos e com algum prejuízo futuro dos mesmos, colabora em jornais e revistas literárias de Coimbra, afirmando o seu caráter de intelectual progressista, atento aos problemas de um país enclausurado num regime ditatorial.

Em julho de 1938, conclui a licenciatura em Direito, com uma tese inovadora para os padrões da época, intitulada “A Teoria Pura do Direito de Hans Kelsen”, publicada no Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1939.

Datam de 1938 e 1939, respetivamente, os seus livros de poesia, intitulados “Sinal de Alarme” e “Sinfonia de Guerra”.

Regressa a Vila do Conde em 1939, no contexto da II Grande Guerra e, a 5 de setembro do ano seguinte, é celebrado o seu casamento com Maria Idalina Fernandes Carvalho. O casal teve três filhas: Ana Maria, Maria Manuel e Maria Antónia.

Inicia nessa época um exaustivo estudo sobre a vida, o pensamento e a obra de Antero de Quental, publicado sob a forma de ensaio nos “Cadernos Azuis”, em três opúsculos, que a censura rapidamente condena e que a PIDE apreende, proibindo a sua circulação. Em março de 1941 escreve o ensaio “A Arte e a Vida”, também publicado em opúsculo. No âmbito da conferência que proferiu em 3 de maio de 1944, no Consulado Brasileiro, publica o ensaio apresentado na ocasião, intitulado “A Nova Descoberta do Brasil”. Em 1944, publica o livro de poemas “Sêde”.

António Ramos de Almeida não chegou a publicar o livro anunciado em 1947, com o título “A marcha para o Neo-Realismo”, por ele próprio caracterizado como uma espécie de prólogo à história do movimento. No mesmo depoimento, faz uma revelação: “tenho três discursos pronunciados em 1934 e 1935 - em Coimbra - que provam essa primeira etapa, ainda vaga e nebulosa, ainda anterior, até, à polémica Arte Pura - Arte Social”.

Muito interessado pela literatura, colaborou em diversos jornais e revistas literárias: Presença, Manifesto, Jornal de Notícias, Seara Nova, Sol Nascente, Pensamento, Altitude, O Primeiro de Janeiro, Diário de Lisboa, República, Diário Popular, Semana Tirsense, Gazeta de Coimbra, Gazeta de Cantanhede, Jornal do Comércio - Suplemento Domingo, O Ilhavense, O Setubalense, Comércio do Porto, Estrela do Minho, Vida Mundial Ilustrada, Gazeta Literária, Flôr do Tâmega, Democracia do Sul, entre outros, nomeadamente jornais do Brasil.

Em 1951, com apenas 39 anos de idade, os primeiros sintomas de doença atingem a vida de António Ramos de Almeida. Apesar do seu estado de saúde se agravar, nada impediu o escritor de se envolver de modo profundo e entusiasta em atividades de teor político e cultural. Membro do MUD (Movimento de Unidade Democrática), participou ativamente nas campanhas eleitorais das candidaturas presidenciais do Prof. Egas Moniz, do General Norton de Matos, do Almirante Quintão Meireles e do General Humberto Delgado. É, ainda, nestes anos que compôs um laborioso estudo sobre a vida e obra de Eça de Queiroz, publicou o livro “Para a compreensão da cultura no Brasil” e concluiu um trabalho sobre Bernardino Machado, apenas publicado após o 25 de abril de 1974.

Neste breve apontamento biográfico, não podemos deixar de referir outras vertentes da atividade de António Ramos de Almeida enquanto intelectual empenhado na vida política e cultural. É o caso da sua participação ativa junto do Movimento Associativo de Vila do Conde, onde integrou a direção do Clube Fluvial Vilacondense, e do seu olhar atento e crítico face ao panorama que caracterizava o teatro nacional. É assim que António Ramos de Almeida surge ligado, desde o momento da sua fundação, ao Teatro Experimental do Porto (TEP) e à figura incontornável de António Pedro, num projeto que pretendia fazer ressurgir a arte dramática em Portugal, através da subida a palco de obras clássicas da literatura nacional e estrangeira.

**Referência**

PITA, António Pedro; PAIVA, Valéria in “A vida e a arte de António Ramos de Almeida”, CMVFX-MNR, 2013.

Porto.

**Geographic name****Legal status**

Em fase de doação.

**Functions, occupations and activities**

Advogado e escritor.

<b>Internal structure/genealogy</b>	Produção literária do autor; História pessoal do autor; Correspondência; Vária; Fotografia; Impressos; Documentos de outros; Artes plásticas, decorativas e outras; Monografias e publicações periódicas; Documentos pós-morten.
<b>Custodial history</b>	<p>O Espólio Literário de António Ramos de Almeida foi entregue ao Museu do Neo-Realismo a 6 de Junho de 2013, cedido pelas filhas e herdeiras do escritor, Maria Antónia Ramos de Almeida e Ana Maria Ramos de Almeida.</p> <p>A sua intenção de doar à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira este conjunto de bens culturais contribui para a sua preservação, conservação, investigação e divulgação.</p> <p>Importa referir, ainda, que juntamente com o arquivo pessoal foi doada também uma biblioteca com 249 monografias e 14 títulos de publicações periódicas, maioritariamente livros da temática neorrealista, que se encontram tratados bibliograficamente em base online Koha.</p>
<b>Acquisition information</b>	Doado.
<b>Scope and content</b>	<p>Este arquivo pessoal contém documentação reunida ao longo da vida do seu produtor, António Ramos de Almeida, refletindo a sua vida pessoal e familiar, assim como a sua vida profissional, associativa e luta política.</p> <p>Na documentação de âmbito pessoal poder-se-à destacar a correspondência recebida, nomeadamente de Jaime Brasil, José Fernandes Fafe, João José Cochofel, João de Barros, José Marmelo e Silva, Luis Albuquerque, Manuel de Campos Lima, Mário Braga, Maria Judite de Carvalho Tavares Rodrigues, Paulo Quintela, Fernando Piteira Santos, Urbano Tavares Rodrigues, Vítor de Sá, entre outros.</p> <p>No que concerne à produção intelectual de António Ramos de Almeida, encontramos as versões preliminares (provas tipográficas manuscritas e datiloscritas), a documentação de suporte aos livros que publicou, artigos de jornal censurados e, ainda, a versão inédita da novela várias vezes anunciada "Véspera".</p> <p>Contém documentação relacionada com a atividade associativa, maioritariamente cartões de associado e as cédulas pessoal e profissional.</p> <p>No que diz respeito a suportes fotográficos, é de destacar as fotografias de ensaios do Teatro Experimental do Porto, mais conhecido por TEP, oito fotogramas do filme Aniki Bóbó, uma fotografia de António Ramos de Almeida aquando a presença do General Humberto Delgado no Porto e uma fotografia de homenagem pós-morten que documenta a inauguração da avenida Dr. António Ramos de Almeida em Olinda.</p>
<b>Keywords</b>	Arquivo, Cultura, Museu
<b>Keywords</b>	Neo-Realismo; Literatura Portuguesa Séc. XX; Biografias; Bibliografias; Escritores; Advogados.
<b>Documental tradition</b>	Papel (originais e cópias); Fotografia (provas de gelatina e prata).
<b>Documental typology</b>	Produção literária do autor (Poesia; Ficção narrativa - Novela; Teatro; Ensaio); História pessoal do autor (Autobiografias e Autobiografias; Memorialismo); Correspondência (Correspondência recebida); Vária (Atividades culturais; Documentos pessoais; Atividades profissionais); Fotografia; Impressos (Recortes de imprensa; Material Gráfico diverso); Documentos de outros (Produção do autor - Poesia, Ensaio, Teatro; Correspondência); Artes plásticas; Documentos pós-morten (Produção do autor; Correspondência; Vária).
<b>Deletion</b>	N/A.
<b>Arrangement</b>	O fundo foi organizado segundo critérios temático-funcionais que se refletem no plano de classificação adotado. O sistema organizativo reflete a análise documental representada em séries (SR) e subséries (SSR) documentais. A organização e divisão documental tem em consideração o princípio da proveniência, isto é, a relação entre os documentos de arquivo e as pessoas coletivas ou singulares que produziram, acumularam e conservaram.
<b>File plan</b>	Centro de documentação MNR / Classificador alfanumérico, dividido em 11 séries (SR) e 40 subséries (SSR) - Elaborado segundo (IPQ.NP4041,2005).
<b>Access restrictions</b>	Consulta presencial.
<b>Conditions governing use</b>	Sujeitas ao estabelecido no contrato de doação.
<b>Deposit physical location</b>	Reserva 3.
<b>Language of the material</b>	Português.
<b>Physical characteristics and technical requirements</b>	A documentação encontra-se em estado razoável de conservação, não necessitando de cuidados especiais na sua consulta e manuseamento.
<b>Other finding aid</b>	Centro de documentação MNR / Classificador alfanumérico, dividido em 11 séries (SR) e 40 subséries (SSR) - Elaborado segundo (IPQ.NP4041,2005).
<b>Location of originals</b>	As classificações A27/4.20-A - A27/4.20-C foram classificadas e armazenadas como um todo, mantendo o princípio da proveniência.
<b>Related material</b>	O Espólio Joaquim Namorado - A5 contém biografia e outros documentos de António Ramos de Almeida.
<b>Fill textual content automatically</b>	∏
<b>Last modification date</b>	2020-03-16 15:39:20

Foi publicado um catálogo da exposição biobibliográfica sobre António Ramos de Almeida, com o título "A vida e a arte de António Ramos de Almeida", edição do Museu do Neo-Realismo em 2013.